

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Ryan Samarony de Jesus Oliveira

**ANÁLISE COMPARATIVA DO BALANÇO FINANCEIRO DE 2021 A 2024 DO
AMÉRICA-MG: uma perspectiva de sustentabilidade econômica**

São João Evangelista

2026

RYAN SAMARONY DE JESUS OLIVEIRA

**ANÁLISE COMPARATIVA DO BALANÇO FINANCEIRO DE 2021 A 2024 DO
AMÉRICA-MG: uma perspectiva de sustentabilidade econômica**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof. Ma. Janice Queiroz de Pinho
Gonçalves

Coorientador: Prof. Ma. Eber Lopes Mendes

São João Evangelista

2026

O48a Oliveira, Ryan Samarony de Jesus.
Análise comparativa do balanço financeiro de 2021 a 2024 do
América-MG: uma perspectiva de sustentabilidade econômica / Ryan
Samarony de Jesus Oliveira – 2026.
26f.

Orientador: Ma. Janice Queiroz de Pinho Gonçalves.
Coorientador: Me. Eber Mendes Lopes.
Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em Administração)
– Instituto Federal Minas Gerais. *Campus* São João Evangelista, 2026.

1. América-MG. 2. Sustentabilidade financeira. 3. SAF. I.
Oliveira, Ryan Samarony de Jesus. II. Instituto Federal de Minas
Gerais *Campus* SJE. III. Título.

CDD 769.334

Catálogo: Esther Soares Cunha - CRB-6/4333

Ryan Samarony de Jesus Oliveira


**ANÁLISE COMPARATIVA DO BANÇANÇO FINANCEIRA DE 2021 A 2024 DO
AMÉRICA-MG: uma perspectiva de sustentabilidade econômica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso Bacharelado em Administração do
Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus*
São João Evangelista para obtenção do grau de
bacharel em Administração.


Orientadora: Prof.^a Ma. Janice Queiroz de
Pinho Gonçalves

Coorientador: Prof. Me. Éber Lopes Mendes


Aprovado em: 02 / fevereiro / 2026

Documento assinado digitalmente
 **JANICE QUEIROZ DE PINHO GONCALVES**
Data: 25/02/2026 16:12:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof.^a Me. Janice Queiroz de Pinho Gonçalves – IFMG (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **EBER LOPES MENDES**
Data: 25/02/2026 17:33:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Éber Lopes Mendes – IFMG (Coorientador)

Documento assinado digitalmente
 **LUIZ HENRIQUE MEDEIROS CARVALHO**
Data: 25/02/2026 16:05:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Luiz Henrique Medeiros Carvalho - IFMG

Documento assinado digitalmente
 **PAULA CRISTINA DE MOURA FERNANDES**
Data: 25/02/2026 16:16:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Paula Cristina de Moura Fernandes – IFMG

RESUMO

O presente estudo realiza uma análise comparativa do balanço financeiro do América-MG entre 2021 e 2024, com enfoque na sustentabilidade econômica do clube dentro do modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF). A pesquisa evidencia o cenário financeiro do clube antes e após a implementação da SAF, considerando indicadores como liquidez, endividamento, patrimônio líquido e receitas operacionais. Os resultados apontam que, entre 2021 e 2022, o América-MG enfrentou déficits significativos e aumento de passivos, resultado de custos operacionais elevados e do processo de constituição da SAF. A partir de 2023, observa-se uma reorganização financeira com redução de dívidas, maior controle contábil e atração de investidores. Em 2024, o clube apresentou seu primeiro superávit no período analisado, reforçando a eficácia da gestão profissionalizada e transparente, consolidando um modelo de governança sustentável. O estudo demonstra que a adoção da SAF permitiu ao América-MG equilibrar desempenho esportivo e estabilidade financeira, servindo como referência para outros clubes brasileiros que buscam aliar competitividade e sustentabilidade econômica.

Palavras-chave: América-MG. SAF. Sustentabilidade econômica.

ABSTRACT

The present study conducts a comparative analysis of América-MG's financial statements between 2021 and 2024, focusing on the club's economic sustainability within the Sociedade Anônima do Futebol (SAF) model. The research highlights the club's financial situation before and after the implementation of the SAF, considering indicators such as liquidity, indebtedness, equity, and operating revenues. The results show that between 2021 and 2022, América-MG faced significant deficits and an increase in liabilities, resulting from high operating costs and the process of establishing the SAF. From 2023 onward, a financial reorganization can be observed, marked by debt reduction, greater accounting control, and the attraction of investors. In 2024, the club recorded its first surplus in the analyzed period, reinforcing the effectiveness of professionalized and transparent management and consolidating a sustainable governance model. The study demonstrates that the adoption of the SAF allowed América-MG to balance sporting performance with financial stability, serving as a reference for other Brazilian clubs seeking to combine competitiveness with economic sustainability.

Keywords: América-MG. SAF. Economic sustainability.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	07
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.1.	Histórias do futebol no Brasil.....	09
2.2.	O futebol em Minas Gerais.....	09
2.3.	Economia do Esporte e o Futebol como Modelo de Negócio.....	10
2.4.	Sociedade Anônima do Futebol (SAF).....	11
2.5.	Diferenças financeiras dos três principais clubes mineiros.....	12
3.	METODOLOGIA.....	14
3.1.	Procedimentos e coleta de dados.....	14
3.2.	Delimitação e recorte temporal.....	14
3.3.	Indicadores econômicos e financeiros.....	15
3.4.	Organização e análise dos dados.....	15
3.5.	Documentos analisados.....	15
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1.	Evoluções patrimonial e financeira do América futebol clube.....	16
4.2.	Receitas Operacionais.....	19
5.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	22
	REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é mundialmente conhecido como o país do futebol, título que reflete a paixão e a importância cultural do esporte para a população. No entanto, essa notoriedade nem sempre se traduz em uma gestão eficiente dos clubes brasileiros, que ainda enfrentam desafios significativos para transformar seu valor esportivo em solidez financeira.

Em comparação com grandes clubes europeus, a administração das instituições futebolísticas nacionais revela-se, muitas vezes, precária e pouco estruturada. Segundo Leoncini e Silva (2005), o futebol brasileiro ainda está longe de alcançar todo o seu potencial econômico, representando menos de 1% dos 250 bilhões de dólares movimentados anualmente no cenário mundial. Esse baixo desempenho é atribuído, além de fatores estruturais da economia nacional e da disparidade de renda per capita em relação a países como Espanha, Alemanha, Itália e Inglaterra, à má gestão dos dirigentes de clubes e federações, que impede o pleno aproveitamento econômico da modalidade no país.

Nos últimos anos, o futebol brasileiro tem passado por profundas mudanças no âmbito administrativo, principalmente com o crescimento das Sociedades Anônimas do Futebol (SAF), modelo que tem provocado intensos debates acerca da sustentabilidade financeira e da profissionalização da gestão esportiva. Segundo Pinheiro (2023), para garantir mais segurança jurídica e organizacional por meio de boas práticas de gestão e do cumprimento das leis isso ajuda a dar mais transparência e estabilidade, o que é essencial para atrair novos investimentos. Essa discussão ganhou destaque também em Minas Gerais, estado que abriga clubes tradicionais e influentes nesse cenário. O campeonato mineiro de futebol a partir dos últimos anos está no processo de crescimento e reconhecimento nacional. A presença constante dos clubes mineiros nas principais competições nacionais e internacionais, como a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro e a Copa Libertadores, tem ampliado a visibilidade do futebol no estado. O desempenho consistente de clubes como o Atlético Mineiro em 2021, que conquistou títulos de expressão como a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro contribuiu para consolidar a imagem do futebol mineiro no cenário nacional. Equipes têm se destacado por adotar modelos de gestão mais eficientes, resultando em times competitivos e financeiramente mais equilibrados (SANTANA; TELES, 2023).

No entanto, a concentração de recursos em poucos clubes, a baixa média de público nos estádios e a forte dependência das verbas televisivas ainda representam obstáculos significativos para a competitividade de clubes como o América-MG que apesar de tradicionalíssimo dentro do estado de Minas Gerais e vem crescendo seu protagonismo apresenta dificuldades para

reconhecimento nacional em relação aos seus rivais como Atlético-MG e o Cruzeiro . Além disso, o calendário apertado obriga o América-MG a lutar para garantir o maior número possível de partidas ao longo do ano, especialmente após o término do campeonato Mineiro.

Diante dessa contextualização, essa pesquisa resultará como propósito responder a seguinte questionamento: De que forma o desempenho financeiro do América-MG entre 2021 e 2024 pode servir como referência para práticas sustentáveis de gestão no modelo de Sociedade anônima do futebol (SAF) no futebol brasileiro?

Dado questionamento, este estudo tem como objetivo geral realizar uma análise comparativa do balanço financeiro do América-MG, com o intuito de identificar a sustentabilidade financeira do clube. Como objetivos específicos: i) demonstrar o balanço patrimonial do América-MG, em relação aos anos de 2021 a 2024; ii) comparar os indicadores como liquidez, endividamento e rentabilidade em relação aos balanços patrimonial de (2021 a 2024) do América-MG.

Este trabalho propõe ampliar o debate do novo modelo de gestão esportiva no esporte nacional, especificamente no futebol mineiro com foco no América-MG pelo fato de estar numa linha entre clubes médios e grandes do futebol brasileiro que mantem uma estabilidade administrativa e sofre com limites do mercado. Caracterizando um estudo recente e inovador com ênfase nas práticas administrativas, financeiras e sustentáveis.

É um tema pouco abordado academicamente em função das primeiras instituições do modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF) surgirem nos estados brasileiros, sob a Lei nº 14.193/2021, que institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico. A Lei propõe um modelo de gestão mais moderno e eficiente para o América-MG, com foco na profissionalização da administração, maior transparência nas operações e na busca por estabilidade financeira. Neste contexto Moura (2024), essa legislação abre caminho para que os clubes acessem fontes de financiamento mais sólidas e diversificadas, além de incentivar a adoção de práticas de governança corporativa que reduzem riscos, aumentam a credibilidade diante dos investidores e potencializam os retornos financeiros.

A gênese deste estudo vincula-se ao interesse acadêmico e pessoal pela gestão financeira aplicada ao futebol, motivado pela observação da influência dos clubes mineiros no cenário nacional. Sob essa ótica, definiu-se o América-MG como unidade de análise, com o intuito de converter a percepção individual em uma investigação científica que ofereça subsídios à profissionalização da gestão esportiva brasileira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórias do futebol no Brasil.

O futebol como fenômeno sociocultural constitui-se como uma das manifestações mais significativas da identidade nacional brasileira, sua trajetória no Brasil reflete não apenas transformações esportivas, mas também alterações profundas no campo das relações sociais, econômicas e culturais. De acordo com Freitas (2006), o futebol chegou ao Brasil no final do século XIX, trazido por Charles Miller, filho de ingleses, inicialmente praticado pelas elites urbanas de São Paulo, era um esporte restrito, associado ao modelo europeu e à aristocracia industrial e acadêmica, especialmente entre jovens estudantes de direito e medicina.

Com o tempo, o futebol passou por um processo de democratização, sendo apropriada por classes populares, negros e imigrantes, essa abertura foi essencial para o desenvolvimento de um estilo próprio de jogo o chamado futebol-arte caracterizado por improvisado, ginga e criatividade, aspectos que passaram a simbolizar a brasilidade futebolesca, de acordo com Freitas (2006).

A partir da década de 1930, com a profissionalização do futebol, houve um grande avanço na sua massificação, o esporte se consolidou como o principal elemento cultural de coesão popular, servindo tanto como mecanismo de ascensão social quanto como instrumento de mobilização emocional e nacionalista, conforme Freitas (2006), as agremiações deixaram de operar exclusivamente sob lógica recreativa e associativa para assumir características institucionais mais complexas, exigindo maior formalização administrativa e mecanismos de gestão mais estruturados. Conforme apontam Souza, Costa e Silva (2023), a adoção de modelos específicos de governança no futebol profissional constitui etapa fundamental desse processo histórico de institucionalização, contribuindo para maior transparência, definição de responsabilidades e fortalecimento da tomada de decisão nas entidades esportivas.

2.2 O futebol em Minas Gerais

A inserção do futebol em Minas Gerais ocorreu de forma paralela à urbanização e modernização da capital do estado. Conforme aponta Freitas (2006), Belo Horizonte foi planejada e construída no mesmo período em que o futebol se estabelecia como prática esportiva no Brasil, entre o final do século XIX e o início do século XX, foi introduzido na capital mineira por Victor Serpa, um acadêmico de direito, após retornar da Suíça em 1904, fundou o Sport

Club Foot-Ball, considerada a primeira agremiação dedicada ao futebol no estado.

O futebol mineiro era praticado exclusivamente por jovens da elite social, sobretudo filhos de famílias tradicionais e estudantes universitários, o América Futebol Clube, por exemplo, era composto majoritariamente por membros das classes altas e possuía caráter fechado, não permitindo a entrada de indivíduos fora do círculo aristocrático local, entretanto, a expansão urbana, o crescimento populacional e a diversidade étnico-cultural de Belo Horizonte contribuíram para a popularização do esporte entre os diferentes estratos sociais (FREITAS, 2006).

Em 1908, foi fundado o Clube Atlético Mineiro, formado por jovens de camadas médias, alguns ainda adolescentes, que buscavam uma alternativa diante da exclusão imposta pelo clube elitista, Em 1921, nasceu a Società Sportiva Palestra Itália, atual Cruzeiro Esporte Clube, fundado por imigrantes italianos como forma de preservar e afirmar a identidade étnica da colônia em Belo Horizonte.

Freitas (2006) destaca que o futebol mineiro também refletiu os conflitos de classe e as tensões étnicas presentes na sociedade. A partir de clubes como o Bangu, no Rio de Janeiro, e suas experiências com trabalhadores operários, surgiram iniciativas similares em Minas, com clubes aceitando a participação de jogadores de diferentes origens sociais. Esse movimento culminou na profissionalização do futebol no estado, marcado pela fundação da Associação Mineira de Esportes, em 1933.

2.3 Economia do Esporte e o Futebol como Modelo de Negócio

O futebol brasileiro engloba diversos segmentos econômicos como: turismo, comércio, construção civil, educação, inovação tecnológica, além de contribuir com o desenvolvimento de projetos sociais. Segundo Souza (2022), o futebol, enquanto fenômeno global destaca-se não apenas por sua ampla aceitação cultural e sociológica, mas também por sua crescente relevância econômica. Considerado o esporte mais popular do mundo, com milhões de adeptos e praticantes distribuídos por todos os continentes, o futebol movimenta cifras bilionárias por meio de diversas atividades associadas, como direitos de transmissão, patrocínios, bilheteria, comercialização de produtos licenciados e transferências de atletas. Essa combinação entre apelo social e valor econômico transforma o futebol em uma indústria consolidada, com significativa influência sobre o mercado global do entretenimento esportivo. Assim, a análise do futebol não pode ser dissociada de sua complexa estrutura financeira, uma vez que o desempenho esportivo está cada vez mais vinculado à eficiência na gestão dos recursos financeiros das instituições esportiva.

Segundo Assaf Neto (2014), no contexto brasileiro, a alavancagem financeira é praticamente inexistente, e as empresas têm adotado uma abordagem bastante conservadora em suas decisões financeiras, dando prioridade à capitalização. Essa postura, ao tornar os investimentos mais lentos, acaba por comprometer o potencial de competitividade das organizações.

A compreensão do futebol como negócio tem ganhado destaque nas últimas décadas, sobretudo diante do crescente volume financeiro que circula nesse setor. Contudo, segundo Gasparetto (2013), embora o futebol seja amplamente reconhecido como um grande negócio, essa percepção deve ser analisada com cautela, a partir de uma abordagem comparativa com outros segmentos empresariais. O autor demonstra que apesar de movimentar cifras significativas, os clubes de futebol brasileiros ainda apresentam baixa representatividade econômica frente às grandes corporações globais.

De acordo Gasparetto (2013), variáveis como *Brand Value* (valor de marca), *Market Value* (valor de mercado) e receitas operacionais são essenciais para mensurar o desempenho financeiro de organizações esportivas. A análise desses indicadores mostra que, mesmo os clubes mais valiosos do mundo, como o Manchester United e o Real Madrid, representam apenas uma fração dos valores movimentados por empresas como Apple, Microsoft ou ExxonMobil. Essa discrepância revela que o futebol, enquanto negócio, ainda possui limitações estruturais e organizacionais que dificultam sua equiparação aos grandes setores da economia.

Além disso, o autor destaca que no Brasil a situação é ainda mais crítica, os clubes brasileiros, apesar da grande base de torcedores e da relevância cultural do esporte, enfrentam problemas de gestão, endividamento e baixa eficiência administrativa. A profissionalização da gestão esportiva e a adoção de práticas empresariais consistentes são caminhos fundamentais para fortalecer o futebol como um setor econômico viável e competitivo.

Segundo Assaf Neto (2014) considerando o contexto de elevadas taxas de juros reais na economia brasileira, torna-se complexo para os clubes de futebol alcançar níveis de rentabilidade operacional capazes de remunerar adequadamente todas as fontes de capital investidas, evidenciando desafios estruturais na gestão financeira e na sustentabilidade econômica das organizações esportivas, inclusive sob o modelo de SAF.

2.4 Sociedade Anônima do Futebol (SAF)

A transformação dos clubes de futebol em Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs) representa uma tentativa de alinhar o modelo de gestão esportiva às práticas empresariais modernas. Segundo Gasparetto (2013), ainda que o futebol seja frequentemente tratado como

um grande negócio, sua estrutura financeira revela profundas fragilidades quando comparada a grandes corporações do mercado, essa realidade reforça a urgência da profissionalização da gestão dos clubes, objetivo central da Lei nº 14.193/2021, que institui as SAFs no Brasil.

A pesquisa de Gasparetto (2013) aponta que a falta de controle sobre receitas, despesas e endividamento compromete a sustentabilidade econômica dos clubes, assim, a constituição das SAFs surge como um mecanismo jurídico e organizacional para reverter esse cenário, promovendo maior transparência e atratividade para investidores. Ainda que os clubes brasileiros apresentem grande apelo popular e relevância cultural, seu desempenho econômico ainda está distante dos padrões observados em organizações empresariais internacionais consolidadas.

A análise de indicadores como Brand Value, Market Value e receitas operacionais, realizada por Gasparetto, revela que os clubes de futebol, mesmo os mais valiosos, representam uma fração ínfima do valor das maiores empresas do mundo, para que as SAFs alcancem seus objetivos de reestruturação financeira e eficiência administrativa, é imprescindível que incorporem práticas de governança que tornem seus modelos sustentáveis em longo prazo.

2.5 Diferenças financeiras dos três principais clubes mineiros

A profissionalização dos clubes de futebol no Brasil tem sido um desafio diante das recorrentes crises financeiras enfrentadas pelas agremiações esportivas, a literatura aponta que a adoção de práticas contábeis transparentes e eficientes é uma das chaves para a sustentabilidade dessas instituições.

Segundo Rigon *et al.* (2018), a contabilidade, quando utilizada como ferramenta de gestão, permite aos clubes realizar análises detalhadas de liquidez, endividamento e rentabilidade, proporcionando dados essenciais para decisões estratégicas e para atrair novos investidores, embora o estudo de caso analisado no artigo tenha sido do São Paulo Futebol Clube, os princípios destacados são aplicáveis aos clubes mineiros, (Atlético, Cruzeiro e América) quanto a adoção de práticas contábeis mais transparentes e estruturadas, a fim de que possam obter melhor controle de seus ativos, planejar investimentos e minimizar riscos operacionais.

Com a transformação recente do Atlético Mineiro e do Cruzeiro em Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), as aplicações de indicadores como liquidez corrente e grau de endividamento podem revelar a real capacidade de solvência de cada instituição, favorecendo uma gestão mais responsável e atrativa ao mercado financeiro.

Complementando essa análise, Gonzaga (2019) argumenta que a crise financeira nos

clubes brasileiros está fortemente ligada à falta de organização estrutural e à má gestão de receitas e despesas. Soma-se a esse cenário a má conduta ética e moral de dirigentes, que agrava ainda mais a instabilidade financeira e institucional das entidades esportivas. Casos emblemáticos ilustram essa realidade, como o do ex-presidente do Cruzeiro, Wagner Pires de Sá, envolvido em denúncias de irregularidades administrativas, uso indevido de recursos e práticas que contribuíram diretamente para o colapso financeiro e esportivo do clube. De forma semelhante, o caso recente do São Paulo Futebol Clube, marcado por investigações, questionamentos sobre contratos, endividamento elevado e falhas de governança, evidencia como decisões pouco transparentes e eticamente questionáveis impactam negativamente a sustentabilidade dos clubes. O autor evidencia ainda que a ausência de diferenciação de produto, estratégias de marketing e inovação na gestão contribuem para a estagnação econômica dos clubes. No caso dos clubes mineiros, observa-se a necessidade de investimento constante em suas marcas, fidelização de torcedores e diversificação de receitas por meio de bilheteria, patrocínio, direitos de transmissão e programas de sócio-torcedor, como caminho para maior competitividade e viabilidade financeira.

Assim, os clubes de Minas Gerais, à semelhança dos clubes cariocas estudados por Gonzaga (2019), enfrentam barreiras estruturais e de mercado que podem ser mitigadas com a adoção de um modelo de gestão mais moderno, transparente e orientado à performance, com apoio da contabilidade gerencial e da governança corporativa, sobretudo no cenário das SAFs.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa com suporte quantitativo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo central consiste em realizar uma análise comparativa da situação econômico e financeira do América Futebol Clube, considerando a evolução de seus resultados ao longo do período analisado e os impactos decorrentes da adoção do modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF).

3.1 Procedimentos e coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de fontes públicas e oficiais, garantindo confiabilidade e legitimidade às informações analisadas, foi utilizados documentos institucionais disponibilizados no site oficial do América Futebol Clube, especificamente na seção de transparência e publicações financeiras, onde se encontram as demonstrações contábeis anuais. foi consultados o portal oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para fins de contextualização institucional e normativa, bem como conteúdos da imprensa esportiva especializada, utilizados de forma auxiliar para conferência de informações e compreensão do contexto econômico e financeiro do clube.

Os documentos coletados incluem o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício (DRE), a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das mutações do patrimônio social, além das notas explicativas e dos pareceres de auditoria independente, todos os arquivos foram obtidos em formato digital e organizados cronologicamente.

3.2 Delimitação e recorte temporal

O recorte temporal da pesquisa compreende o período de 2021 a 2024, escolhido de forma intencional por abranger momentos distintos da estrutura administrativa e financeira do clube, os exercícios de 2021 e 2022 correspondem ao período pré-SAF, caracterizado pela gestão associativa tradicional e os exercícios de 2023 e 2024 representam o período pós-SAF, iniciado oficialmente em 2023, com a adoção de um novo modelo societário, administrativo e de governança.

Essa delimitação permite uma análise comparativa entre os dois momentos, possibilitando a identificação dos impactos iniciais da implementação da SAF sobre a estrutura financeira, patrimonial e operacional do América-MG.

3.3 Indicadores econômicos e financeiros

A análise dos dados foi realizada com base em indicadores econômico e financeiros, amplamente utilizados na literatura contábil e financeira, foi priorizados indicadores de liquidez, com o objetivo de avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, indicadores de endividamento, voltados à análise da estrutura de capital e do grau de dependência de recursos de terceiros e indicadores de resultado e rentabilidade, utilizados para mensurar a eficiência da gestão na geração de superávit ou déficit ao longo dos exercícios analisados.

A escolha desses indicadores justificou por sua relevância na avaliação da sustentabilidade financeira e da eficiência da gestão esportiva, especialmente em um contexto de transição estrutural como o da adoção do modelo SAF.

3.4 Organização e análise dos dados

Os dados tratados foram organizados em tabelas e quadros comparativos, elaborados com o auxílio de planilhas eletrônicas, possibilitando a visualização da evolução dos principais elementos econômico-financeiros ao longo do período analisado. A análise contemplou a receita operacional líquida, o resultado do exercício, os níveis de endividamento e liquidez, a evolução do patrimônio líquido e do capital circulante bem como os impactos econômico e financeiros decorrentes da constituição da SAF.

3.5 Documentos analisados

Quadro 1 – Documentos analisados na pesquisa

Documento	Fonte institucional
Balanco Patrimonial	Site oficial do América Futebol Clube
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Site oficial do América Futebol Clube
Demonstração dos Fluxos de Caixa	Site oficial do América Futebol Clube
Demonstração das Mutações do Patrimônio Social	Site oficial do América Futebol Clube
Notas Explicativas	Site oficial do América Futebol Clube
Parecer de Auditoria Independente	Relatórios financeiros do clube
Documentos normativos	Portal oficial da CBF

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Evoluções patrimonial e financeira do América futebol clube.

O América-MG é uma das mais tradicionais instituições esportiva em Minas Gerais sendo reconhecido nacionalmente por sua responsabilidade na gestão financeira e administrativa, consolidando uma imagem de clube formador, competitividade crescente e organização administrativa.

Com a evolução do futebol brasileiro e a chegada do modelo SAF passou por diversas mudanças no âmbito administrativo e financeiro, exigindo ajustes contábeis, revisão de passivos, reorganização administrativa e maior transparência financeira. Esses processos entre 2021 a 2024 foram marcados por reestruturação e recuperação econômica.

A partir dessa perspectiva, os resultados da análise buscam mostrar como o América-MG evoluiu financeiramente ao longo desses quatro anos destacando mudanças no patrimônio líquido, receita, liquidez, endividamento e resultado do exercício.

Os dados obtidos permitem identificar um ciclo que inicia com dificuldades operacionais e déficits significativos, avança para um período de reorganização interna e culmina, em 2024, com o primeiro superávit do clube após a implantação da SAF. Assim, a análise revela não apenas a trajetória financeira do América-MG, mas também a eficácia do modelo de gestão adotado no processo de profissionalização e busca por sustentabilidade econômica., conforme a tabela abaixo:

Quadro 2-Evolução patrimonial e financeira do América-MG nos anos de 2021-2024.

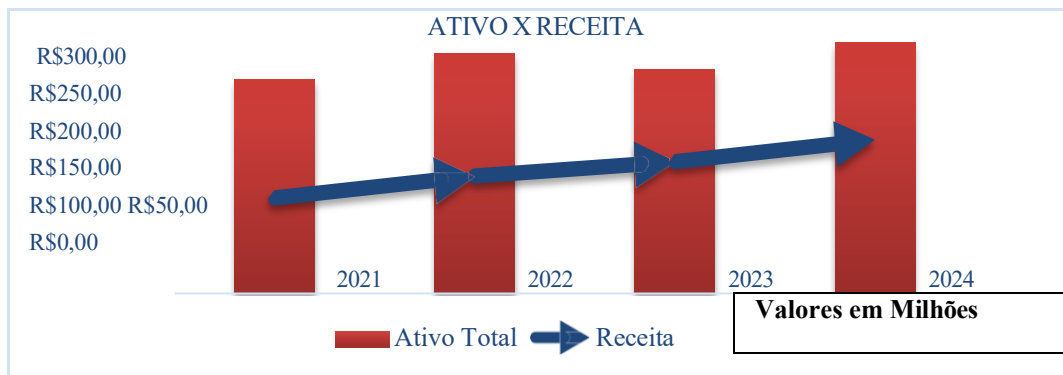
Ano	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Resultado do Exercício	Observações
2021	R\$ 221,40 milhões	R\$ 93,7 milhões	(-R\$ 4,7 milhões)	Recuperação pós-pandemia e liquidez moderada.
2022	R\$ 248,4 milhões	R\$ 72,5 milhões	-R\$ 21,1 milhões	Criação da SAF, aumento de passivos e empréstimos.
2023	R\$ 231,8 milhões	R\$ 65,4 milhões	-R\$ 8,9 milhões	Reorganização SAF, receitas de TV e atletas aumentam.
2024	R\$ 259,1 milhões	R\$ 78,6 milhões	R\$ 3,4 milhões	Primeiro superávit após SAF e equilíbrio orçamentário

Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Para complementar a análise patrimonial apresentada na tabela 1, o gráfico 1 ilustra

de forma visual a evolução do ativo total em comparação com a receita nos anos de 2021 a 2024. A representação evidencia que, apesar das oscilações no ativo, a receita mantém trajetória de crescimento contínuo, reforçando a reorganização financeira ocorrida após a implementação da SAF. Essa relação é essencial para compreender a capacidade de geração de recursos e o fortalecimento do clube.

Gráfico 1-Ativo total X receitas do América nos anos de 2021-2024



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Nos exercícios de 2021 e 2022, o clube apresentou redução de cerca de 22% em seu patrimônio líquido, resultado da combinação de déficits operacionais elevados, aumento de empréstimos, obrigações trabalhistas e custos administrativos e esportivos acima da receita operacional. Em relação ao balanço de 2022, destacou a criação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), processo que provocou ajustes contábeis e transferência de contratos, refletindo na redução patrimonial.

O déficit operacional observado nesse período decorreu, principalmente, de custos administrativos e esportivos superiores à receita operacional, conforme evidenciado nas demonstrações do resultado do exercício e entre os principais fatores destacam-se as despesas com folha salarial do elenco profissional e comissão técnica, encargos trabalhistas, premiações internas, além dos custos logísticos associados à participação simultânea em múltiplas competições.

Em 2021, o América-MG disputou o Campeonato Mineiro, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro da Série A. A receita do exercício teve como principal fonte os direitos de transmissão do Brasileirão Série A, complementados por cotas da Copa do Brasil e bilheteria. No entanto, os efeitos residuais da pandemia restringiram a presença de público nos estádios, limitando as receitas das partidas e contribuindo para a manutenção de um resultado operacional deficitário, apesar da participação do clube na elite do futebol nacional.

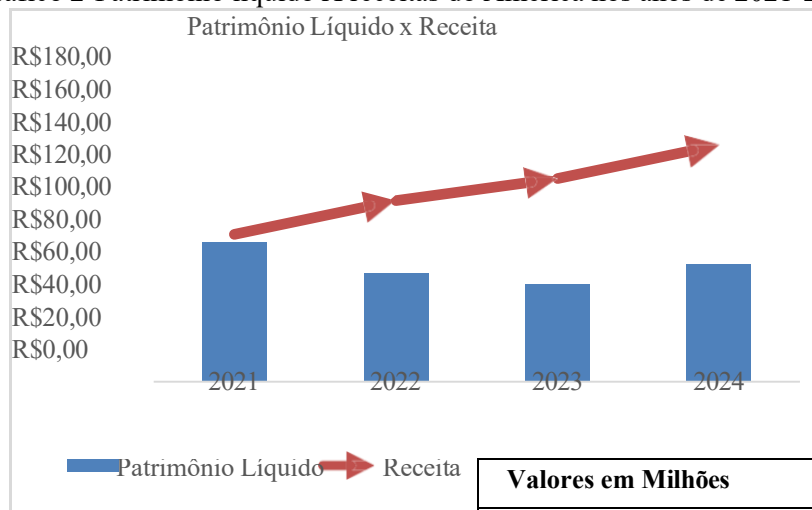
Em 2022, o clube atingiu seu maior nível competitivo no período analisado, disputando o Campeonato Mineiro, a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro da Série A e a Copa Libertadores da América. A participação inédita na Libertadores ampliou as receitas

provenientes de direitos de transmissão, premiações esportivas e patrocínios, impulsionadas pela maior exposição da marca. Contudo, o crescimento das receitas foi acompanhado por elevação proporcional dos custos esportivos e administrativos, o que impediu a reversão do déficit operacional no exercício, o que implicou aumento significativo de gastos com deslocamentos interestaduais e internacionais, hospedagem, alimentação, logística e estrutura operacional.

Para visualizar a trajetória do patrimônio líquido no período analisado, e sua relação direta com a expansão das receitas operacionais, o Gráfico 2 demonstra como os déficits de 2021 a 2023 impactaram a estrutura patrimonial do clube, ao passo que o crescimento da receita contribuiu para a recomposição do patrimônio líquido em 2024.

A comparação evidencia, portanto, o papel central da receita na estabilização financeira do América-MG.

Gráfico 2-Patrimônio líquido X receitas do América nos anos de 2021-2024



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A partir do ano de 2023 com a SAF já consolidada, o América-MG reduziu parte de suas dívidas e despesas, estabilizando o patrimônio líquido em torno de R\$ 65 milhões. Apesar de ainda registrar déficit, o clube conseguiu reorganizar o fluxo de caixa e melhorar sua governança contábil, preparando o cenário para resultados positivos.

No exercício de 2023, o América-MG disputou o Campeonato Mineiro, a Copa do Brasil, a Copa Sul-Americana e o Campeonato Brasileiro da Série A, embora a premiação da Sul-Americana seja inferior à da Libertadores, a manutenção de um calendário internacional permitiu sustentar níveis de receita superiores aos observados em 2021, nesse período, já sob a estrutura da SAF, observa-se maior organização das receitas comerciais, patrocínios e negociações de atletas, ainda que o resultado do exercício tenha permanecido negativo.

O clube disputou em 2024, o Campeonato Mineiro, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro da Série B, o rebaixamento resultou em redução das receitas de direitos de transmissão, característica da Série B, ainda assim, o América-MG conseguiu compensar parcialmente essa queda por meio do crescimento das receitas comerciais, adequação da bilheteria à nova realidade competitiva, controle dos custos operacionais e melhor gestão do elenco, alcançando o primeiro superávit do período analisado.

O exercício de 2024 marca a virada financeira em diversos sentidos como: o clube obteve superávit de R\$ 3,4 milhões, observa elevação do caixa e equivalentes, reflexo da geração de resultado operacional positivo e da redução das pressões sobre o capital de giro, o que contribuiu para a melhora da liquidez imediata e para o crescimento do patrimônio líquido para R\$ 78,6 milhões, Não ocorreu aumento relevante de ativos tangíveis ou intangíveis no período, indicando que a melhora financeira ocorreu da otimização da estrutura financeira existente e da priorização da solvência de curto prazo, a virada financeira de 2024 deve ser compreendida como resultado de uma estratégia de ajuste financeiro e disciplina orçamentária, e não como um evento isolado ou circunstancial.

Esses resultados indicam o início de um ciclo de recuperação patrimonial sustentável, com controle orçamentário e maior profissionalismo com a gestão eficiente no modelo SAF que foi estabelecido com responsabilidade e consciência do clube.

4.2 Receitas Operacionais

As receitas operacionais do América-MG apresentaram crescimento ao longo do período analisado, impulsionadas principalmente pelos contratos de direitos de transmissão, premiações esportivas decorrentes da participação em competições nacionais e internacionais e pela ampliação das receitas provenientes de patrocínios, essa evolução demonstrou relação direta com o calendário competitivo e com o desempenho esportivo do clube em cada exercício, uma vez que a presença em torneios de maior visibilidade contribuiu para o aumento da arrecadação, contudo observa-se que, a partir da implementação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), o fator determinante para a recuperação do equilíbrio financeiro não foi apenas o crescimento das receitas, mas sobretudo a gestão mais eficiente desses recursos, aliada ao controle das despesas operacionais, o que possibilitou a construção de uma trajetória de sustentabilidade econômica no médio prazo.

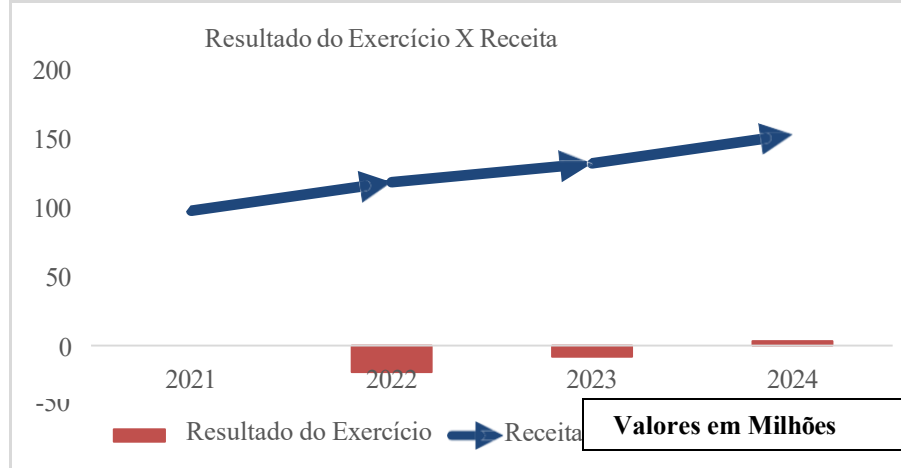
Tabela 1- Receitas Operacionais.

2021	R\$ 98,8 milhões
2022	R\$ 121,4 milhões
2023	R\$ 136,2 milhões
2024	R\$ 158,9 milhões

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A relação entre o crescimento das receitas e a reversão dos déficits pode ser observada no Gráfico 3, que apresenta o Resultado do Exercício em comparação com a Receita no período de 2021 a 2024. Nota-se que, embora as receitas tenham aumentado de forma contínua, apenas em 2024 elas foram suficientes para superar os custos operacionais, resultando no primeiro superávit do ciclo analisado. Isso confirma o papel estratégico da reorganização financeira implementada após a constituição da SAF.

Gráfico 3-Patrimônio líquido X receitas do América nos anos de 2021-2024



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

As despesas totais também cresceram entre 2021 e 2023, em virtude de encargos trabalhistas e custos de manutenção do elenco profissional que cresceram pelo aumento dos números de jogos e pelo crescente desempenho esportivo do clube, em 2024 houve redução proporcional das despesas o que possibilitou o primeiro resultado positivo após três exercícios deficitários nos últimos anos apresentando números significativos no clube.

O endividamento total do América-MG aumentou de R\$ 127 milhões, em 2021, para R\$ 168 milhões, em 2022, em razão principalmente dos mútuos firmados entre a associação civil e a Sociedade Anônima do Futebol (SAF), da contratação de financiamentos para sustentação das operações e do reconhecimento de obrigações trabalhistas, como salários e encargos a pagar, verbas rescisórias e passivos trabalhistas parcelados.

Esse movimento elevou o índice de endividamento geral, indicando maior dependência de capital de terceiros naquele exercício, a partir de 2023, observa-se uma reestruturação do passivo, com redução das dívidas de curto prazo, reclassificação e alongamento das obrigações para o longo prazo, o que contribuiu para a diminuição da pressão sobre o capital de giro, essa estratégia refletiu diretamente na melhora dos indicadores de liquidez, especialmente da liquidez corrente, evidenciada pelo crescimento do caixa e equivalentes, que evoluíram de R\$ 1,5 milhão, em 2022, para R\$ 12,4 milhões, em 2024, e pela redução relativa do passivo circulante.

As demonstrações financeiras de 2023 e 2024 também evidenciam a separação contábil entre a associação civil e a SAF, favorecendo maior controle das operações e execução orçamentária, embora o nível de endividamento geral permaneça relevante, sua composição tornou mais equilibrada ao longo do período, indicando melhora na liquidez de curto prazo e maior compatibilidade com a capacidade de geração de caixa do clube, elemento fundamental para a sustentabilidade financeira no médio e longo prazo.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise do desempenho financeiro do América Futebol Clube no período de 2021 a 2024 permitiu alcançar o objetivo geral deste estudo, que consistiu em avaliar a sustentabilidade econômica do clube no contexto da adoção do modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF), a partir da análise comparativa dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultado, identificou-se uma trajetória de reestruturação administrativa e financeira, marcada pela transição de um cenário de elevado endividamento e déficits operacionais, observado entre 2021 e 2022, para uma condição de maior equilíbrio econômico-financeiro, melhora da liquidez e geração de superávit em 2024.

O estudo permitiu demonstrar a evolução do balanço patrimonial do América-MG ao longo do período analisado, evidenciando a redução do patrimônio líquido nos anos iniciais e sua posterior recuperação em 2024, bem como analisar indicadores econômico-financeiros relevantes, como endividamento geral, liquidez corrente, resultado do exercício e estrutura do passivo, os quais apontaram mudanças significativas após a implementação da SAF, a melhora dos indicadores de liquidez, a reclassificação do passivo para o longo prazo, a redução da dependência de endividamento de curto prazo e o maior controle das despesas operacionais demonstram a busca pelo equilíbrio entre objetivos esportivos imediatos e decisões estruturais voltadas à estabilidade econômica e à continuidade das operações.

Nesse contexto, o caso do América-MG exemplifica a eficácia da gestão empresarial aplicada ao futebol, evidenciando que clubes que adotam práticas contábeis transparentes e planejamento estratégico de longo prazo tendem a alcançar resultados mais sustentáveis tanto no desempenho esportivo quanto na saúde financeira. reforça a importância de equilibrar objetivos imediatos, como vitórias e desempenho em campeonatos, com decisões estruturais que garantam a estabilidade econômica e a continuidade das operações e ao comparar os resultados obtidos com estudos realizados sobre outros clubes brasileiros, observa-se convergência com a literatura que analisa processos de profissionalização e adoção da SAF em organizações esportivas.

Assim como apontado em pesquisas sobre clubes de grande e médio porte, a sustentabilidade financeira não está associada exclusivamente ao aumento das receitas, mas à combinação entre controle de custos, gestão adequada do endividamento, governança e profissionalização administrativa, nesse sentido, a experiência do América-MG contribui para o debate acadêmico ao demonstrar que clubes de médio porte também podem alcançar equilíbrio financeiro e capacidade de investimento no médio prazo quando adotam estruturas

de gestão mais rigorosas.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se que a análise se restringiu aos dados contábeis públicos disponibilizados pelo clube no período de 2021 a 2024, não abrangendo informações internas de planejamento estratégico, contratos específicos ou indicadores operacionais mais detalhados, não foi realizada uma comparação quantitativa direta com outros clubes, o que limita generalizações mais amplas sobre os impactos da SAF no futebol brasileiro como um todo.

Recomenda-se, portanto, que estudos futuros ampliem o recorte temporal, realizem análises comparativas entre clubes associativos e SAFs e incorporem indicadores não financeiros, como governança, desempenho esportivo e valorização da marca.

Conclui-se que o América-MG consolidou um modelo de gestão sustentável, no qual competitividade esportiva e responsabilidade financeira se mostram objetivos complementares e não antagônicos, os avanços observados após a implementação da SAF evidenciam que decisões estruturais de gestão, aliadas ao controle financeiro e à profissionalização administrativa, fortalecem a continuidade das operações e reduzem os riscos econômicos no médio e longo prazo, gerando benefícios não apenas para o clube, mas também para seus torcedores, patrocinadores e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. **Relatório Anual e Demonstrações Contábeis – Exercício 2021**. Belo Horizonte: América Futebol Clube, 2022. Disponível em: <https://www.americafc.com.br/transparencia#DemonstracoesFinanceiras>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. **Relatório Anual e Demonstrações Contábeis – Exercício 2022**. Belo Horizonte: América Futebol Clube, 2023. Disponível em: <https://www.americafc.com.br/transparencia#DemonstracoesFinanceiras>. Acesso em 15 jul. 2025
- AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. **Relatório Anual e Demonstrações Contábeis – Exercício 2023**. Belo Horizonte: América Futebol Clube, 2024. Disponível em: https://irp.cdn-website.com/05448cb5/files/uploaded/relatorio_demonstra%C3%A7%C3%B5es_2023_afc.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025
- AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. **Relatório Anual e Demonstrações Contábeis – Exercício 2024**. Belo Horizonte: América Futebol Clube, 2025. Disponível em: https://irp.cdn-website.com/05448cb5/files/uploaded/relatorio_demonstra%C3%A7oes_financeiras_2024.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- FREITAS, Marcel de Almeida. Apontamentos sócio-histórico-culturais sobre o futebol no Brasil e em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Motrivivência**, v. 18, n. 27, p. 73-98, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2006v18n27p73>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- GASPARETTO, Thadeu Miranda. O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 825–845, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/p5pWbGpKXYwnLmbnmzgF6kD/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- GONZAGA, Matheus José da Silva Neves. **A crise financeira no futebol brasileiro: o caso dos clubes cariocas**. 2019. Monografia (Bacharelado) — Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/9272>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LEONCINI, Marvio Pereira; SILVA, Márcia Terra Da. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 11–23, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/kM9tcDvCHmxQw7XYwXnk3Yq>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- MOURA, Andressa. **Governança corporativa nas SAFs e modernização da gestão dos clubes**. Consultor Jurídico, 2024. Disponível em: <https://www.conjur.com.br>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- PINHEIRO, Lucas Farias. **O Sportainment e a Lei n.º 14.193/2021: a Sociedade Anônima do Futebol como pilar para o desenvolvimento de um novo mercado futebolístico brasileiro**.

Orientador: Diogo Pignataro de Oliveira. 2023. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56823>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RIGON, Felipe et al. **A importância da contabilidade como ferramenta de gestão em clubes de futebol profissional**. Araçatuba: UniSalesiano. Disponível em:
<https://repositorio.unisalesiano.edu.br/handle/123456789/219>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTANA, Pedro Henrique de Oliveira; TELES, Patrícia Regina. **Análise da viabilidade financeira do Clube Atlético Mineiro em se tornar uma SAF**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36698>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUZA, Fábio Leal de; COSTA, Marcelo Tadeu; SILVA, Rogério da. Administração de clubes de futebol profissional: proposta de um modelo específico de governança para o setor. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 23, n. 78, p. 378-405, 2016. DOI:
<http://dx.doi.org/10.1590/1984-92307823>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SOUZA, Cândido Átila Matias. **Ensaio em economia do futebol. 2022**. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em:
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65915>. Acesso em: 12 jul. 2025